

TERAPEUTAS DA ALEGRIA

INTRODUÇÃO

Ainda é freqüente a idéia de que o profissional da saúde deve ser imparcial com seu paciente, ou que para "suportar" todas as dificuldades as quais se depara, ele não deve se envolver emocionalmente. Devido a esses antigos preceitos, observamos uma dificuldade de comunicação e relacionamento entre profissionais da saúde e seus clientes, pois, a partir do momento em que é assumida uma posição de distanciamento e, muitas vezes, de superioridade, os processos de comunicação são dificultados pela falta de interação, o que não é difícil de compreender.

Este comportamento, baseado numa abordagem racional com "frieza emocional" diminui a qualidade do atendimento como um todo: desde a falta de informações na obtenção da história clínica ou até mesmo no decorrer do tratamento, onde o paciente, muitas vezes, o faz de forma distorcida e omite tal falha ao médico por medo de ser criticado. Em pacientes pediátricos, a dificuldade de comunicação interfere ainda mais no processo de recuperação. As crianças, muitas vezes, resistem aos procedimentos médicos, tornando-se estressadas e, conseqüentemente, mais reticentes devido à falta de confiança estabelecida através de uma interação mal sucedida.

Ao procurar o serviço de saúde, o paciente geralmente encontra-se debilitado física e psicologicamente sendo necessária à prática de um atendimento holístico. Este não deve ser centrado exclusivamente à doença, mas sim ao paciente como um todo. Para isso, é preciso interação e comunicação, que deve ser aprendida e exercitada durante o período de graduação. Em alguns serviços de saúde já é percebida uma maior preocupação com o atendimento integral e generalizado. Isto fica claro ao vermos uma quantidade crescente de clínicas multidisciplinares que abordam não somente o problema físico, palpável e diagnosticável através de exames complementares, mas que também estão interessadas em abordar outros aspectos da saúde, preocupando-se efetivamente com a qualidade de vida do paciente.

A partir das observações expostas e se sentimentos pessoais latentes, foi criado o projeto Terapeutas da Alegria, composto por uma equipe de acadêmicos e profissionais da saúde de diversos segmentos (medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, odontologia, farmácia, musicoterapia, serviço social e biologia), que desenvolvem o espírito interdisciplinar e sensibilizado no atendimento ao paciente, exercitando uma abordagem integral e humanizada.

OBJETIVOS

O projeto Terapeutas da Alegria tem como objetivo principal auxiliar na formação de profissionais da saúde preocupados com a qualidade de vida do paciente, capazes de abordá-lo de forma integral e interdisciplinar, colaborando para a melhoria do atendimento nos estabelecimentos de saúde. Além disso, há preocupação em integrar os acadêmicos de diversos cursos, enfatizando a importância do trabalho interdisciplinar e da abordagem integral e generalista ao paciente; promover a prática de saúde preventiva em instituições que abrigam crianças carentes; estimular a prática de trabalho voluntário; incentivar e promover

pesquisa na área de atendimento humanizado e influência de atividades recreativas em pacientes hospitalizados, funcionários e acompanhantes. Para tais fins, utilizamos a música, o teatro, a expressão corporal e o bom humor como ferramentas facilitadoras nas relações de interação, implementando o vínculo entre o comunicador ("terapeutas") e o receptor (pacientes, acompanhantes, funcionários e os próprios acadêmicos), o que facilita o alcance do objetivo proposto.

Os objetivos mais específicos que estão sendo trabalhados em nossas atividades: diminuir o estresse sofrido pelos pacientes em processo de tratamento; diminuir o receio presente principalmente nas crianças, ao se depararem com profissionais da saúde; propiciar momentos de descontração e alegria aos pacientes, acompanhantes, bem como aos profissionais da saúde; utilizar o riso, a música e o teatro como ferramentas auxiliares no estabelecimento da comunicação entre profissional da saúde e paciente; incentivar os profissionais da saúde a promover um ambiente de bem estar aos pacientes; evidenciar a importância da relação afetiva adequada que deve existir entre profissional da saúde e paciente; integrar acadêmicos de diversos cursos, cultivando o espírito de interdisciplinaridade; e, estimular nos participantes do grupo o trabalho voluntário.

METODOLOGIA

As visitas realizadas pelo grupo "Terapeutas da Alegria" são momentos recreativos que utilizam técnicas musicoterapêuticas.

O grupo realiza reuniões semanais para preparação das "apresentações" e discussão de assuntos relacionados à importância da atenção integral ao paciente, trabalho em grupo, atendimento interdisciplinar, estresse, humor, impacto da música sobre o paciente etc. Nestes momentos, também são realizadas análises das visitas. Faz-se um breve relato sobre o que cada integrante do grupo sentiu ao abordar determinado paciente. Em alguns dias, as discussões são realizadas na forma de seminários apresentados pelos próprios acadêmicos, bem como por professores e palestrantes convidados. As discussões tornam-se ricas a partir do momento em que os acadêmicos, discutem os diversos aspectos que envolvem o mesmo assunto.

As visitas são realizadas semanalmente no Hospital Nossa Senhora da Conceição localizado na cidade de Tubarão, SC, nos seus diversos setores (pediatria, enfermarias, UTI, emergência, sala de espera). Os grupos, de aproximadamente dez "terapeutas", dirigem-se ao setor devidamente caracterizados (jalecos coloridos, nariz vermelho, perucas e adereços), e executam uma esquete (pequena encenação) seguida de uma música temática, acompanhadas por violão, violino e flauta doce. Durante a visita, realizada tanto às crianças quanto aos adultos, os integrantes do grupo exercitam a abordagem ao paciente, conversam sobre sua saúde, e tentam desviar a sua atenção do foco de doença. As músicas utilizadas nas "visitas" (anexo 01) abordam temas que podem ser divididos, de forma geral, em três grupos: o primeiro, traz em suas letras, situações relacionadas à saúde e ao estado de doença, como: dor, injeção, médico, enfermeira etc.; o segundo grupo, retrata situações, fatos e datas comemorativas, tentando aproximar o paciente do seu dia-a-dia, ou seja,

diminuindo o distanciamento que o separa do mundo fora do hospital; e, por fim, o terceiro grupo é composto de canções de roda e outras músicas populares e folclóricas que possam trazer recordações agradáveis ao paciente, seja ele pediátrico ou adulto.

Para que possa haver uma maior participação dos pacientes, acompanhantes e funcionários, criamos músicas simples, com refrões que podem ser memorizados facilmente, melodias em tonalidades maiores e que exigem uma pequena extensão vocal para serem executadas. As músicas são coreografadas com movimentos que podem ser realizados pelo paciente deitado no leito, estimulando uma atitude mais ativa, melhorando seu estado geral.

DISCUSSÃO

As atividades para reconhecimento de campo e de aceitação no âmbito hospitalar iniciaram no dia 26 de março de 2002, no setor de pediatria do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Atualmente as visitas são realizadas às terças e quintas-feiras por um período de 1 hora. A diretoria do hospital e funcionários foram muito receptivos, os quais passaram a convidar os Terapeutas da Alegria para apresentações em outros setores. Atualmente contamos com a participação de 75 acadêmicos dos cursos já citados, bem como visitantes que assistem às atividades do grupo, sendo as apresentações realizadas na pediatria, enfermarias, UTI, emergência e salas de espera da emergência. O projeto está já está sendo implantado em outras cidades como Itajaí (Universidade do Vale do Itajaí -Univali), Criciúma (Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc), Florianópolis (Unisul - Campus Pedra Branca e Hospital Infantil Joana de Gusmão), Joinville (Universidade de Joinville - Univille) e Caxias do Sul (Universidade de Caxias do Sul - UCS). São realizadas oficinas para preparação dos acadêmicos, além de encontros e trocas de informação.

Temos alcançado bons resultados relatados pelos pacientes, funcionários e principalmente pelos próprios acadêmicos que integram a equipe:

"Aquilo pra mim foi a coisa mais linda que vi na faculdade, pois num lugar tão frio como a UTI, vi que conseguimos trazer, além das brincadeiras, um pouco de amor e emoção para aquele lugar. Hoje vejo que ser Alegroterapeuta não é só brincar e dar gargalhada, é também um sentimento, um amor que toma conta da gente, nos torna mais humanos e responsáveis e nos prepara para um dia sermos médicos de alma e coração!" (acadêmico de medicina).

"Sei que não estamos somente nos vestindo de palhaços. Nosso objetivo é aliviar a dor, mostrar que há sempre esperança e que há vida além do hospital. Mas não sei quem são os maiores beneficiados. A cada visita, a cada sorriso que ganhamos, a cada reação de alegria eu me sinto uma pessoa melhor! E sei que ser uma Terapeuta da Alegria hoje, me fará uma médica mais humana, mais centrada, mais presente na vida e nos problemas de meus pacientes, mais útil no amanhã... E foi simplesmente por isso que resolvi fazer medicina." (acadêmica de medicina).

Tem-se observado várias mudanças no cotidiano dos setores beneficiados pelas visitas dos Terapeutas da Alegria. Com a música e o teatro, o ambiente hospitalar tornou-se mais informal e descontraído, o riso pode ser observado mais freqüentemente e alguns materiais próprios do hospital, como luvas, macas e

cadeiras de rodas acabam tornando-se ferramentas utilizadas para motivar a descontração. Estas situações também são observados por Francani SP, em experiência semelhante.

Recentemente o grupo participou do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Brasília, onde teve a oportunidade de apresentar seu trabalho nos Hospital Universitário da UnB e no Hospital SARAH. Além disso, foi apresentado o projeto ao Ministro da Saúde, Humberto Costa, o qual encaminhou o trabalho para ser incorporado às atividades do Ministério da Saúde, na forma de programa nacional a ser implantado nas faculdades de medicina como ferramenta auxiliar no processo de sensibilização do acadêmico.

FICHA TÉCNICA
INSTITUIÇÃO

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

João Carlos Xikota

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Thiago Demathé

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Thiago Demathé

Rua Silvino Moreira Lima, 68 - Dehon

Tubarão - SC

Cep: 87047-370

Tel: (48) 622.3079/ 9966.4268

E-mail: tdemathe@bol.com.br